

MENSAGEM PRESIDENCIAL DE ANO NOVO

1987: TRABALHO ÁRDUO E FECUNDO NAS DIVERSAS FRENTES DA LUTA

- "Em 1988 continuaremos a trilhar os caminhos que conduzem à paz, ao progresso e ao bem-estar"

Na sua habitual mensagem de Ano Novo, o Presidente Joaquim Chissano caracterizou 1987 como um ano em que, através de trabalho árduo e fecundo nas diversas frentes de luta, o nosso País alcançou assinaláveis avanços, nomeadamente no domínio económico. O Chefe do Estado referiu que 1988 será um ano em que prosseguiremos pelo mesmo caminho, com o objectivo de alcançar a paz, o progresso e o bem-estar para a Pátria moçambicana. Publicamos a seguir, integralmente, o texto da mensagem presidencial, que foi transmitida ontem à noite pela Rádio e Televisão:

Moçambicanas,
Moçambicanos,
Compatriotas,

Estamos prestes a terminar o ano de 1987.

Nesta quadra festiva em que celebramos o Dia da Família e o Ano Novo, saudamos calorosamente todo o Povo moçambicano do Rovuma ao Maputo.

Desejamos Festas Felizes e um Ano Novo cheio de esperança, saúde e felicidade para todos os moçambicanos.

O ano que agora termina foi um ano de trabalho árduo e fecundo nas diversas frentes de luta pela defesa da Pátria, pela consolidação da nossa Independência, pela recuperação da economia.

Foi um ano em que, uma vez mais, demonstrámos grande coragem e determinação na realização dos nossos objectivos, na reafirmação da nossa personalidade de moçambicanos livres e independentes, na defesa da nossa bela Pátria, um ano em que estudámos, combatemos e produzimos para vencer a fome e a miséria.

Constatamos com satisfação os avanços e sucessos que alcançámos, os passos que demos na realização dos programas definidos.

Em 1987 celebrámos o 25.º aniversário da fundação da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e o 10.º da criação do Partido Frelimo.

Verificámos o crescimento da nossa vanguarda revolucionária, o crescimento e a maturidade dos membros do Partido enquadrados pelas milhares de células existentes e que garantem o dinamismo do Partido, a sua permanente ligação com o Povo.

As visitas de trabalho que ao nível da Direcção realizámos a várias províncias do nosso País permitiram conhecer, de perto, viver em cada local a iniciativa criadora do povo e a grande capacidade de realização de que é possuidor.

Encontrámos a determinação de vencer a guerra, o espírito de sacrifício, a coragem e a força necessária para

combater os bandidos armados, produzir para matar a fome e construir um vida melhor.

Em Manica, Tete, Inhambane, na Zambézia, Maputo, Sofala, Gaza e em Cabo Delgado, esta foi a mensagem que o Povo moçambicano expressou e que calou fundo nos nossos corações. A mesma mensagem chegou-nos de Nampula e Niassa onde as dificuldades não conseguem diminuir o ardor patriótico dos moçambicanos ali habitantes.

Esta convicção e firmeza do nosso povo em resistir à agressão da África do Sul através dos bandidos armados, esta prova de confiança no futuro, é a reafirmação da unidade de todo o povo em torno do Partido Frelimo.

Com grande alegria e orgulho patriótico saudamos todas as realizações do nosso povo no campo político, militar, económico e social. Elas dão-nos a certeza de alcançarmos novas vitórias no ano que agora se inicia.

Compatriotas,

No ano que termina iniciámos a implementação do Programa de Reabilitação Económica. As transformações operadas na vida económica e social são já evidentes.

Na busca de soluções para os graves problemas económicos que enfrentamos introduzimos métodos novos na planificação e gestão da economia. Começamos já a notar indícios positivos na acção que todos empreendemos para concretização do Programa de Reabilitação Económica.

Revitalizámos diversos ramos da economia, fizemos crescer a produção e a produtividade em muitas unidades económicas, empreendemos esforços para se alcançar maior eficiência na esfera económica nacional, e para ajustarmos o valor real da nossa moeda.

No âmbito da produção cresceu a participação do sector familiar, incrementou-se a produção industrial e a comercialização agrícola.

Persistem ainda factores que condicionam o sucesso do Programa de Reabilitação Económica. Temos falhas organizativas tanto no Aparelho de

Estado como nas empresas. Enfrentamos ainda os efeitos das calamidades naturais como a seca e as chuvas irregulares que presentemente se verificam afectando a produção agrícola

O problema principal que afecta a realização plena do Programa de Reabilitação Económica reside na intensificação da desestabilização organizada pelo «apartheid». A acção terrorista dos bandidos armados, dificulta a circulação normal de pessoas e bens e promove a destruição de infra-estruturas, meios de transportes e equipamento produtivo e faz com que uma parte importante da população rural se encontre deslocada e desprovida de recursos básicos.

Na acção de emergência o esforço conjunto das estruturas do Partido e do Estado, das Organizações Democráticas de Massas e de milhares de cidadãos permitiu salvar milhares de vítimas do «apartheid» e das calamidades naturais do nosso País. Este gesto de acção patriótica que encontramos em cada família, em cada aldeia em socorro de irmãos moçambicanos, fortalece o espírito de entre-ajuda e de solidariedade nacional. A nossa acção no âmbito da emergência visa criar condições para que, o mais rapidamente possível, as populações deslocadas e afectadas restabeleçam a normalidade de vida e o seu ciclo de produção de modo a alcançar a auto-suficiência alimentar.

A comunidade internacional desempenhou e desempenha um papel activo no apoio e socorro às vítimas da guerra e da seca. A este gesto de solidariedade internacional expressamos o nosso profundo reconhecimento.

Compatriotas,

O Programa de Reabilitação Económica tem em vista utilizarmos no máximo os meios e capacidades disponíveis internamente e deste modo reduzirmos a enorme dependência do exterior. As soluções são de médio e longo prazos.

Em 1988 juntos teremos de caminhar no sentido de prosseguirmos a implementação do Programa de Reabilitação Económica, consolidarmos os sucessos já alcançados e agirmos para

a eliminação das distorções que ainda persistem.

O Governo vai concentrar a sua atenção no aperfeiçoamento dos mecanismos de execução do Programa de Reabilitação Económica, no acompanhamento rigoroso da sua implementação de maneira a corrigir atempadamente os desvios na sua aplicação. A combinação da acção no plano da economia com a acção no plano da defesa assegurará maiores sucessos a todo o povo.

A evolução positiva da nossa economia no próximo ano requer a concentração de esforços no cumprimento do Plano Estatal Central e do Orçamento Geral do Estado para 1988, os quais reflectem os princípios e as orientações do Programa de Reabilitação Económica. A luta que todos os trabalhadores empreendem para o crescimento da nossa economia é o caminho mais seguro para aumentarmos os nossos rendimentos, o que vai contribuir para o bem-estar material e espiritual de cada família moçambicana.

Compatriotas,

A guerra de desestabilização que o regime do «apartheid» move contra o nosso País caracteriza-se por fazer de cada moçambicano alvo indiscriminado do assassinato, do massacre ou da mutilação. Ela caracteriza-se por transformar milhares de moçambicanos em instrumentos para cometer estes actos repugnantes e de barbárie. O que enfrentamos hoje é a política mais pífida, cruel e desumana de aterrorizar e traumatizar na tentativa de nos dividir para nos subjugar.

Trata-se uma vez mais de dividir os moçambicanos para melhor os dominar.

Quando a unidade nacional é ameaçada e agredida tão brutalmente, torna-se imperativo reafirmá-la, defendê-la e reforçá-la porque ela é a arma principal que nos permite resistir hoje e sempre vitoriosamente ao Inimigo.

Reiteramos com maior determinação que Moçambique é a Pátria dos moçambicanos, de todos os moçambicanos. Por isso, criámos condições para que todos os moçambicanos se encontrem e se identifiquem no orgulho de ser moçambicano. Cada moçambicano deve encontrar na terra moçambicana uma perspectiva concreta de se realizar integralmente no seio da sua família e da grande família que é a Pátria moçambicana.

Neste sentido mesmo aqueles moçambicanos que se tornaram assassinos, mutiladores e genocidas do seu povo devem ter uma alternativa à condição de serem instrumentos do «apartheid» e dos saudosistas do colonialismo. Só a Pátria lhes pode dar essa alternativa que é deixarem de ser bandidos armados e reintegrarem-se na sociedade.

Este é o real significado e alcance das Leis de Amnistia e do Perdão que recentemente foram aprovadas

pela Assembleia Popular. Elas visam o reforço da unidade nacional contra o mais grave factor de divisão que ao longo da nossa história foi sempre engendrado e executado pelos inimigos do nosso País.

O sucesso da amnistia não depende porém só da generosidade de quem a dá. Depende sobretudo do arrependimento, colaboração e regeneração de quem dela beneficia.

A nossa experiência ensina que devemos dar oportunidade de reabilitação a todos os que mostrem vontade de serem reintegrados na sociedade assim como combater sem tréguas aqueles que não querem regenerar-se.

As alterações introduzidas recentemente na Lei da Nacionalidade constituem também importante contribuição para o reforço da unidade nacional, como património de todos os moçambicanos sem discriminação de raça, sexo, de lugar de nascimento.

No ano de 1988 vamos dar impulso e continuidade a esta política, desenvolvê-la, materializá-la em todos os domínios, na agricultura, na indústria, no comércio, nos transportes.

Vamos materializar o princípio de que para reforçar a unidade nacional e construir a paz, o progresso e bem-estar, cada moçambicano é chamado a ter um papel activo na vida económica, política e social.

Compatriotas,

A natureza da guerra que o «apartheid» nos move exige que cada moçambicano tenha um papel activo na defesa da Pátria. Porque o inimigo faz de toda a população alvo das suas balas assassinas, temos todos que nos preparar melhor para defendermos as nossas vidas e os nossos bens. Em todos os locais de residência e de trabalho temos que acelerar a organização da autodefesa.

Esta acção, em complemento da reorganização das Forças Armadas de Moçambique criará melhores condições de luta pelo aniquilamento do banditismo armado e criará maior estabilidade e tranquilidade no País e incremento da produção

Compatriotas,

No corrente ano a nossa acção diplomática tornou mais clara a natureza do conflito existente na África Austral. Está mais claro para o mundo que a agressão e a desestabilização de Moçambique são parte da estratégia global do regime do «apartheid» contra os países da região austral do continente africano.

Em 1987 avançámos na consolida-

ção das relações de amizade e cooperação com todos os países com quem mantemos relações diplomáticas. Na nossa ofensiva internacional ganhámos para a nossa causa a compreensão de muitos Governos, de inúmeras personalidades e fizemos mais amigos.

A Comunidade Internacional contribui concretamente para o nosso Programa de Reabilitação Económica e para o Programa de Emergência. Empreendimentos viáveis são levados a cabo por empresas estrangeiras em associação com empresas moçambicanas, com destaque para as acções do Corredor da Beira, Nacala e do Limpopo, que vão permitir maior crescimento dos países da SADCC.

No corrente ano fortalecemos a inserção de Moçambique no conjunto dos países da região, como membros activos dos Países da Linha da Frente e da SADCC.

É de inestimável importância estratégica no plano político, económico e militar para toda a região, a participação do Zimbábue e da Tanzânia no esforço de defesa do nosso País face à agressão sul-africana.

Saudamos nesta ocasião em particular os soldados e oficiais que, no nosso País, contribuem para a defesa dos princípios de liberdade, independência e soberania de África.

Compatriotas,

Em 1988 continuaremos a trilhar, com maior perseverança, os caminhos que conduzem a Pátria moçambicana à paz, ao progresso e ao bem-estar a que tanto aspiramos. Ao trilhar tais caminhos saberemos sempre salvar a independência e a soberania nacional.

Neste sentido, também se desenvolverá a nossa acção nas frentes política, económica, militar e diplomática.

O ano de 1988 é o ano da preparação do V Congresso do Partido Frelimo, é um ano em que teremos de travar grandes batalhas. A vitória depende essencialmente de todos e de cada um de nós, da nossa vontade e determinação.

Na luta contra os bandidos armados, na implementação do Programa de Reabilitação Económica, na organização da produção, no socorro às vítimas da fome e da agressão externa e no debate popular que iremos realizar sobre a Revisão da Constituição, devemos fortalecer a nossa unidade, ampliar a nossa democracia.

Por isso é direito e dever de cada cidadão moçambicano participar na realização das tarefas apontadas.

Em cada posto de trabalho, nas forças de defesa e segurança, nas organizações democráticas de massas, nos sindicatos, nas escolas, nos

centros de Saúde, todos devemos redobrar esforços no cumprimento de cada tarefa.

Moçambicanos,
Moçambicanos,
Compatriotas,

Neste ano que está prestes a começar saudamos os combatentes das Forças Armadas de Moçambique e o conjunto das forças de defesa e segurança, os nossos oficiais, sargentos e soldados que nas diferentes partes do País, dia e noite, asseguraram a defesa e a consolidação da nossa independência e soberania.

No limiar do ano de 1988 estendemos o gesto fraterno de solidariedade e de esperança aos milhares de moçambicanos que perderam os seus entes queridos, os seus lares e os seus bens, nas estradas e caminhos, nos campos de deslocados, nas aldeias, vilas e cidades.

Saudamos todos os trabalhadores, os operários, os camponeses, os intelectuais e artistas, todos aqueles que, com o seu suor, a sua inteligência e arte realizam a grandiosa tarefa de recuperação da nossa economia, criando a riqueza e o bem-estar material e espiritual do nosso Povo.

Saudamos as mulheres, os jovens e os continuadores, que cumprem com dedicação e coragem, nos diferentes pontos do nosso País, as tarefas principais da presente fase.

A nossa saudação calorosa e militante estende-se a todos os técnicos e trabalhadores estrangeiros, que de uma forma solidária e conseqüente, conosco participam nas tarefas da reconstrução nacional e do desenvolvimento de Moçambique.

Com muito carinho a todos desejamos um Feliz Ano Novo, muita saúde e felicidades. Que em cada família moçambicana se consolide o amor, a amizade, a confiança para que as nossas crianças cresçam felizes e se eduquem num ambiente de tranquilidade e alegria.

A cada moçambicano, no novo ano que se inicia, desejamos muita saúde, bom trabalho e sucessos.

A Luta Continua!
A Revolução Vencerá.
O Socialismo Triunfará.

Maputo, 31 de Dezembro de 1987